

Educação Ambiental e Formação Docente: reflexões sobre os Conflitos Ambientais no Passo dos Negros - Pelotas/RS

*Educación Ambiental y Formación Docente: Reflexiones sobre los
Conflictos Ambientales en Passo dos Negros - Pelotas/RS*

Camila Rocha da Cruz¹

Caroline Terra de Oliveira²

Resumo

Este trabalho apresenta os resultados de estudos e práticas pedagógicas desenvolvidos nas disciplinas de Educação Ambiental e Prática Orientada I do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas, com foco na formação profissional. Destaca a comunidade do Passo dos Negros que enfrenta conflitos ambientais, como o racismo ambiental e a negligência do poder público, em um contexto de resistência histórica da população negra. A metodologia incluiu pesquisa bibliográfica e atividades de campo, como diálogos com moradores e a colaboração de uma aplicação de questionários, visando mapear o perfil social e econômico da comunidade. Os resultados revelam a complexidade dos conflitos ambientais enfrentados pela comunidade, evidenciando a segregação social, a luta pela dignidade e justiça socioambiental. A experiência prática possibilitou à acadêmica uma compreensão crítica das estruturas de poder e a necessidade de integrar o debate sobre o racismo ambiental na formação docente. A pesquisa conclui que a inclusão de discussões sobre racismo ambiental e justiça social é fundamental para a formação de educadores comprometidos com a transformação social e a superação das desigualdades enfrentadas por comunidades vulneráveis.

Palavras-Chave: Educação Ambiental; Formação inicial de professores; Conflitos ambientais; Racismo ambiental.

Resumen

Este trabajo presenta los resultados de estudios y prácticas pedagógicas desarrollados en las asignaturas de Educación Ambiental y Práctica Orientada I del curso de Pedagogía de la Universidad Federal de Pelotas, con enfoque en la formación profesional. Destaca la comunidad del Passo dos Negros, que enfrenta conflictos ambientales, como el racismo ambiental y la negligencia del poder público, en un contexto de resistencia histórica de la población negra. La metodología incluyó investigación bibliográfica y actividades de campo, como diálogos con los habitantes y la colaboración en la aplicación de cuestionarios, con el objetivo de mapear el perfil social y económico de la comunidad. Los resultados revelan la complejidad de los conflictos ambientales enfrentados por la comunidad, evidenciando la segregación social y la lucha por la dignidad y la justicia socioambiental. La experiencia práctica permitió a la académica una comprensión crítica de las estructuras de poder y la necesidad de integrar el debate sobre el racismo ambiental en la formación docente. La investigación concluye que la inclusión de discusiones sobre racismo ambiental y justicia social es fundamental para la formación de educadores comprometidos con la transformación social y la superación de las desigualdades enfrentadas por comunidades vulnerables.

Palabras clave: Educación Ambiental; Formación inicial de docentes; Conflictos ambientales; Racismo ambiental.

1. Introdução

O presente trabalho apresenta resultados de estudos, debates e práticas pedagógicas, com foco na formação profissional, que foram desenvolvidos nas disciplinas de Educação

¹ Graduanda em Pedagogia; Universidade Federal de Pelotas; Pelotas; Rio Grande do Sul; Brasil;
rocha.camilacruz@gmail.com.

² Doutora em Educação Ambiental; Universidade Federal de Pelotas; Pelotas; Rio Grande do Sul; Brasil;
caroline.terraoliveira@gmail.com.

Ambiental e Prática Orientada I, do curso de Pedagogia - Vespertino, da Universidade Federal de Pelotas. A Prática Orientada I é um componente curricular do curso, a qual possui como objetivo promover a integração entre as teorias educacionais e a prática pedagógica, a partir da inserção dos acadêmicos em espaços não formais de educação, desde os momentos iniciais da formação, atendendo à exigência da curricularização da extensão universitária.

Nesse contexto, destaca-se a comunidade do Passo dos Negros, localizada em Pelotas/RS, que representa um território historicamente ligado à resistência da população negra, consolidando-se como um espaço de importância histórica e cultural. O reconhecimento da comunidade é essencial, tanto para preservar sua memória, quanto para assegurar os direitos dos seus habitantes, especialmente, no que tange às questões territoriais e ambientais.

O objetivo deste trabalho, portanto, é apresentar reflexões sobre os conflitos ambientais na região, tomando como referência as problemáticas enfrentadas pelos moradores do Passo dos Negros, que incluem o racismo ambiental e a negligência por parte do poder público. A partir das atividades desenvolvidas nas disciplinas, será discutida a relevância dos espaços não formais de educação para a formação inicial de Pedagogos/os, destacando a importância de integrar questões de justiça social e ambiental no seu processo educativo.

2. Metodologia

A metodologia incluiu a pesquisa bibliográfica, na qual citamos como principais referências os autores Belmont (2013), Acselrad *et al.* (2009), Malagodi (2014) e Mathias (2020), além de saídas de campo à comunidade do Passo dos Negros, quando foram promovidos diálogos e aplicação de um questionário, elaborado com a colaboração dos licenciandos em Pedagogia. Os acadêmicos também atuaram no desenvolvimento e na implementação dos questionários, destinado a mapear o perfil social e econômico da população, suas condições de habitação e, especialmente, o nível de pertencimento e identificação dos moradores com a história local.

Dois pesquisadoras da UFPel e uma liderança³ da comunidade participaram ativamente da elaboração do questionário, mas suas contribuições não se limitaram somente a estas atividades. Elas também compareceram a diversas aulas no espaço universitário, na disciplina de Prática Orientada I, trazendo informações valiosas sobre o local. Durante essas aulas, compartilharam com os acadêmicos uma rica perspectiva sobre a cultura e a história da comunidade, fato que puderam conhecer, *in loco*, nas saídas de campo que fizeram ao território do Passo dos Negros.

Cabe salientar a participação da aluna, primeira autora deste texto, no ano de 2023, em uma atividade realizada pela ONG Cuidando de Nós, localizada na região em questão, sendo organizada uma festa de Natal para as crianças em situação de vulnerabilidade socioambiental.

Na disciplina de Educação Ambiental, foram realizadas aulas teóricas expositivas e dialogadas, complementadas por leituras e discussões de textos, artigos e livros que abordam a temática dos conflitos ambientais no Brasil, contribuindo para ampliar o entendimento sobre

³ Podemos citar como liderança comunitária, uma moradora e fundadora de uma Organização Não Governamental localizada no Passo dos Negros. Além disso, duas pesquisadoras da UFPel - voluntárias desta mesma entidade - iniciaram a elaboração do questionário, finalizado no coletivo das acadêmicas e das professoras do curso. As referidas pesquisadoras, atualmente, seguem desenvolvendo pesquisas sobre o patrimônio cultural do território citado.

o contexto socioambiental vivenciado no território do Passo dos Negros. Além disso, o trabalho em grupo e os seminários realizados nesta disciplina, proporcionaram uma compreensão crítica dos conceitos abordados. Por sua vez, a disciplina de Prática Orientada I teve como foco a realização de processos educativos de Pedagogas, em formação inicial, em espaços não escolares e não formais de educação, desenvolvendo, tanto aulas teóricas introdutórias, quanto experiências práticas na citada comunidade local de Pelotas.

Ademais, houve a participação da aluna em uma mesa redonda que discutiu as características do Passo dos Negros, quando apresentou sua percepção sobre a localidade e o relevante papel da inserção das acadêmicas do curso de Pedagogia nos projetos realizados pela comunidade do entorno da universidade.

Outrossim, a aluna participou de uma roda de conversa na ONG Cuidando de Nós, que reuniu lideranças das seguintes regiões da cidade de Pelotas: Balsa, Laranjal, Colônia Z3, Doquinhas e da Comunidade Passo dos Negros. O objetivo do encontro foi discutir a percepção dos moradores sobre as consequências das mudanças climáticas para a região, no intuito de organizar um documento conjunto que permitisse o reconhecimento dessas comunidades como povos tradicionais, enquanto comunidades remanescentes e históricas de sua região de origem e moradia.

3. Resultados e Discussão

Os estudos e práticas pedagógicas desenvolvidas no curso de Pedagogia proporcionaram uma compreensão mais aprofundada sobre a realidade da Comunidade Passo dos Negros, revelando a complexidade de questões como os conflitos ambientais, que incluem o racismo ambiental e a segregação social. A partir das aulas de Educação Ambiental, foi possível entender o que constitui um conflito ambiental e como ele se manifesta nas disputas pela ocupação do território no espaço urbano, e na luta pela dignidade humana e por justiça socioambiental.

De acordo com Acselrad *et al.* (2009): “a justiça ambiental tem como característica a defesa dos direitos a uma proteção ambiental equânime contra a segregação socioterritorial e a desigualdade ambiental promovidas pelo mercado” (Acselrad *et al.*, 2009, p. 146).

A comunidade do Passo dos Negros, composta majoritariamente por população negra, enfrenta não apenas a negligência do poder público, mas também os impactos das ações deliberadas de agentes privados. Além disso, outro exemplo de conflito ambiental é a instalação de empreendimentos imobiliários em regiões de preservação ambiental, como o Condomínio Lagos de São Gonçalo, que foi construído numa área de banhado, instalando-se em 2014. Este condomínio emerge como um fator central nesses conflitos, evidenciando uma dinâmica de exclusão que impacta diretamente as famílias tradicionais, como os pescadores artesanais que residem na região da Estrada do Engenho.

A partir da chegada do condomínio, os pedidos de desocupação de áreas habitadas começaram a aumentar, gerando um sentimento de injustiça entre os moradores. Um exemplo claro dessa situação é a fala do morador V, que questiona a lógica por trás das notificações de desocupação: “[...] eu sou presidente da Associação da Estrada do Engenho [...] eu não entendo porque só nós precisamos sair e os casarões lá adiante não, porque ali mora gente de dinheiro?” (MATHIAS, 2020, p.74).

Ademais, a narrativa de I., que atuou como censitário do IBGE, destaca o desinteresse do poder público em reconhecer e atender às necessidades da comunidade: “[...] o desinteresse do poder público, o qual deveria trazer dados da realidade daquele local, mas anula as vozes, o direito de sobreviver daqueles moradores/as” (MATHIAS, 2020, p.75).

Outro exemplo concreto ocorreu durante o período das enchentes que atingiram o Estado do Rio Grande do Sul no ano de 2024, incluindo a cidade de Pelotas. Nesse contexto, um condomínio de luxo instalou um duto clandestino para drenar as águas pluviais, exacerbando as inundações na comunidade local citada neste trabalho.

Em depoimento, a presidente da ONG Cuidando de Nós, que é uma liderança comunitária no Passo dos Negros, e moradora da região, relatou a gravidade da situação:

Nós ficamos, assim, apavorados. A situação foi muito estressante para os moradores. As consequências imediatas foram que o canal que separa a comunidade do referido condomínio praticamente transbordou, aumentando consideravelmente as chances dessas águas assolarem, ainda mais, a nossa comunidade. (Depoimento da moradora da comunidade do Passo dos Negros).

Esses casos específicos ilustram, de forma concreta, o conceito de racismo ambiental, que se refere à discriminação racial no direcionamento dos impactos ambientais negativos para as comunidades étnicas e minoritárias. No Brasil, o racismo ambiental é evidenciado pela injustiça estrutural que perpetua a desigualdade entre as comunidades em situação de vulnerabilidade socioambiental, como é o caso do Passo dos Negros, e grupos privilegiados. A permanente luta dessa comunidade para permanecer em seu território, apesar da especulação imobiliária, reflete a resistência da população frente às forças do capital, que tenta expropriá-los de seu local de moradia. Conforme aponta Malagodi (2014): “Os grupos com maior força econômica e política terminam sobrepondo seus interesses corporativos aos interesses coletivos na distribuição dos bens ambientais” (Malagodi, 2014, p. 55).

O racismo ambiental não é uma questão apenas subjetiva; ele é institucionalizado e se manifesta na ausência de políticas públicas que protejam essas comunidades. Segundo Faustino (*apud* Dutra, 2023), pesquisadora quilombola, o racismo ambiental está intimamente ligado à dimensão do território e à resistência coletiva. O Estado brasileiro, historicamente marcado pela escravidão, tem contribuído para a perpetuação dessas desigualdades, transformando o racismo em um elemento estrutural que molda as relações de poder e o acesso aos recursos naturais.

A compreensão de que a justiça climática é também justiça racial é essencial para enfrentar essas desigualdades. O conceito de racismo ambiental, desenvolvido, inicialmente, pelo reverendo Benjamin Franklin, mostra como os impactos ambientais são deliberadamente direcionados a comunidades vulneráveis, reforçando um sistema de opressão racial. Esse sistema opera para definir quais corpos são destinados a sofrer os impactos ambientais mais severos, enquanto outros são protegidos.

A prática extensionista promovida pela Prática Orientada I, disciplina do curso de Graduação em Pedagogia, permitiu à aluna não apenas um compromisso com a transformação social, mas também uma compreensão crítica das estruturas de poder que operam no contexto da justiça ambiental. A atuação junto à comunidade do Passo dos Negros revelou a necessidade de integrar o debate sobre o racismo ambiental nas discussões pedagógicas, de modo a promover uma educação que seja verdadeiramente emancipatória e comprometida com a justiça socioambiental.

5. Considerações finais

O trabalho desenvolvido nas disciplinas de Educação Ambiental e Prática Orientada I, portanto, proporcionou uma compreensão dos conflitos ambientais enfrentados pela

comunidade do Passo dos Negros e a importância da integração entre teoria e prática na formação da pedagoga. A Prática Orientada I, com suas atividades extensionistas em campo, permitiu um contato direto com as problemáticas da comunidade, enquanto que os estudos promovidos na disciplina de Educação Ambiental forneceram o embasamento teórico para entender conceitos, como racismo ambiental e conflitos ambientais.

A experiência em ensino, pesquisa e extensão promovidas nos componentes curriculares Prática Orientada I e Educação Ambiental reforçou o compromisso dos acadêmicos do curso de Pedagogia com a transformação social, contribuindo para entender criticamente as estruturas de poder no contexto da justiça social e ambiental. Incluir estudos e debates sobre o racismo ambiental no curso de Pedagogia é essencial para promover uma educação verdadeiramente emancipatória e comprometida com a superação das desigualdades sociais e ambientais. Essas experiências foram significativas para o processo de formação inicial dos docentes, ampliando a visão dos alunos e alunas sobre a importância de uma atuação pedagógica consciente e crítica frente às desigualdades e os casos de conflitos ambientais que atingem as comunidades.

Referências

ACSELRAD, H.; MELLO, C. C. A.; BEZERRA, G. N. *O que é justiça ambiental*. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

BELMONT, Mariana. *Racismo ambiental e emergências climáticas no Brasil*. São Paulo: Oralituras, 2023.

DUTRA, Andressa. *Racismo Ambiental: justiça Climática é justiça Racial*. IN: BELMONT, Mariana. *Racismo ambiental e emergências climáticas no Brasil*. São Paulo: Oralituras, 2023. p. 89-94.

MALAGODI, Mauro. *Conflitos Socioambientais*. IN: FERRARO JR., Luiz Antônio (org.). *Encontros e caminhos: formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores*. Brasília: MMA, volume 3, 2014.

MATHIAS, Simone Fernandes. *Passo dos Negros: Entre Narrativas, Etnografias e Conflitos*. 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas.

PEREIRA, Manuela Rached. *RS: condomínio de luxo usa dutos clandestinos e causa 'pavor' em comunidade*. 24 maio 2024. Disponível em: https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2024/05/24/apavorados-e-revoltados-como-estao-afetados-por-duto-de-condominio-no-rs.htm?utm_source=whatsapp-network&utm_medium=compartilhar_conteudo&utm_campaign=organica&utm_content=geral. Acesso em: 10 out. 2024.

PRESIDENTA da Comissão de Direitos Humanos da Câmara Federal entra com ação no MP contra Condomínio de Luxo por Racismo Ambiental. Disponível em: <https://diariodamanhapelotas.com.br/site/presidenta-da-comissao-de-direitos-humanos-da-camara-federal-entra-com-acao-no-mp-contr-condominio-de-luxo-por-racismo-ambiental/>. Acesso em: 10 out. 2024.